

DESENVOLVIMENTO DO PORTAL DE CAPACITAÇÃO DE EQUIPES DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Márcia Elísa Garcia de Grandi*
Mariza Leal de Meirelles Do Coutto
Ângela Maria Belloni Cuenca
Aparecida Angélica Z. Paulovic Sabadini
Hellen Cristina Damaso
Juliana Akie Takahashi
Luzia Marilda Zoppei Murgia e Moraes

RESUMO

A partir da formalização de uma política de capacitação contínua das equipes do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi/USP) e do Planejamento Estratégico para o ano de 2003, definiu-se um projeto para desenvolvimento e implementação do Portal de Capacitação de Equipes do SIBi/USP. Partiu-se do pressuposto que a construção do Portal propicia a adoção de novas práticas facilitadoras na formação de competências e habilidades, a promoção de uma cultura de aprendizagem, o desenvolvimento de talentos alinhados com a missão e objetivos da instituição e estímulo ao aprimoramento individual e organizacional. O escopo do projeto compreendeu: identificação e definição dos conteúdos para o Portal; estabelecimento da estrutura da informação; elaboração do projeto gráfico e de navegação; definição de plataformas, ferramentas e bases de dados para implementação e manutenção. O Portal foi inaugurado em dezembro de 2003, em caráter experimental, estando prevista a inserção de ajustes, a partir das sugestões dos usuários, a atualização dos conteúdos, além da elaboração de manuais e fluxos para operacionalização das rotinas de manutenção.

1 INTRODUÇÃO

Iniciativas de capacitação das equipes bibliotecárias estiveram sempre presentes na trajetória do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi/USP), desde a sua criação. As equipes bibliotecárias do SIBi/USP se encontram distribuídas pelas 39 bibliotecas situadas nas Unidades de ensino e pesquisa, Centros, Hospitais e Museus da Universidade, além de seu

próprio Departamento Técnico. Totalizam 757 funcionários, sendo 303 bibliotecários, 271 técnicos e 183 auxiliares de documentação e informação.

Nos Planejamentos Estratégicos dos anos de 2002 e 2003, a capacitação contínua das equipes foi estabelecida como estratégia sistêmica. Para implementação da estratégia, em 2002, foi desenvolvido o projeto CRESCER – “Institucionalizar procedimentos para capacitação contínua de equipes”, que resultou na elaboração do documento “Diretrizes para Capacitação de Equipes do SIBi/USP” e no delineamento do “Plano para Capacitação de Equipes do SIBi/USP – 2002”, conforme descrito no relatório final do Projeto (UNIVERSIDADE, 2003).

Em paralelo à formalização da política e do programa piloto de capacitação - 2002, foi definido, como subprojeto, o desenvolvimento e implementação do Portal de Capacitação do SIBi/USP, tendo em vista as novas metodologias de educação e atualização continuadas. Um primeiro esboço do conteúdo do Portal foi delineado, ficando para a segunda etapa a implementação do Portal propriamente dito. Esta segunda etapa foi recomendada como projeto a ser desenvolvido pelo SIBi/USP em 2003.

Confirmando as recomendações do Grupo do Projeto Crescer, em 2002, o Planejamento Estratégico para 2003 definiu como estratégia: “Incrementar o Processo de Capacitação”, estabelecendo como um dos projetos para esse fim a criação do Portal de Capacitação para as Equipes do SIBi/USP.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Brandão, Borges e Rodriguez y Rodriguez (2001), com o crescente aumento dos concorrentes aliado a um processo de automação cada vez mais acelerado, o homem assume um papel de maior relevância nas organizações, necessitando de uma atuação voltada para o planejamento, a criação e a permanente inovação. Assim, a educação que antes era tida apenas como uma das etapas da vida, passa a ser entendida como um processo permanente.

Para os autores, um novo conceito introduzido na gestão do conhecimento é o de Universidade Corporativa, "onde as empresas buscam se organizar no sentido de acelerar ainda mais o processo de acúmulo e transmissão dos conhecimentos fundamentais às suas estratégias empresariais." (p. 136).

Segundo Eboli (2001), o comprometimento das organizações contemporâneas com a educação e desenvolvimento das pessoas vem adquirindo uma relevância cada vez maior no cenário internacional, a ponto de se apresentar como uma vantagem competitiva sustentável, culminando com o surgimento das universidades corporativas como instrumentos para "o alinhamento e o desenvolvimento dos talentos humanos em relação às estratégias empresariais." (p. 103). As universidades corporativas, segundo a autora, podem ser vistas como um "sistema de desenvolvimento de indivíduos pautado pela gestão de pessoas por competências." (p. 104).

2.1 PORTAIS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Segundo Dias (2001), o portal *web* passou por rápidas evoluções, pois "há três ou quatro anos, o que hoje é chamado de portal era conhecido como máquina de busca, cujo objetivo era facilitar o acesso às informações contidas em documentos espalhados pela Internet." (p. 53).

Descreve que os portais podem ser classificados de acordo com o contexto de sua utilização (público ou corporativo) ou de acordo com suas funções (suporte à decisão e/ou processamento corporativo). Dentre os diferentes tipos de portais classificados pela autora, destacamos: 1) portal público: também denominado portal Internet, portal *web* ou portal de consumidores; 2) portal corporativo: tem o propósito de expor e fornecer informações específicas, dentro de determinado contexto; 3) portal de informações ou de conteúdo: organiza grandes acervos de conteúdo a partir dos temas ou assuntos neles contidos; 4) portal de negócios: dispõe para os usuários corporativos, informações necessárias para a tomada de decisões de negócios da instituição; 5) portal de especialistas: relaciona e une pessoas com base em suas habilidades e experiência, por meio de comunicação em tempo real, educação a distância e manutenção de cadastro automático de especialistas; 6) portal do conhecimento: é um ponto de convergência dos portais

de informações, cooperativos e de especialistas, sendo capaz de implementar tudo que os outros tipos de portais implementam e de fornecer conteúdo personalizado de acordo com a atividade de cada usuário; 7) portal de informações empresariais - EIP: utiliza metadados e a linguagem XML (Extensible Markup Language) para integrar os dados não estruturados aos dados estruturados das bases de dados do *data warehouse*.

De acordo com Tavares (2002), todos os portais requerem "... características avançadas de personalização, permitindo que o portal disponibilize informações relevantes para cada usuário, aumentando sua eficiência e produtividade." (p. xv). Para o autor, o portal corporativo permite que os recursos ativos de uma corporação trabalhem em conjunto "aumentando a produtividade, promovendo colaboração e facilitando a canalização dos conhecimentos tácitos e explícitos de uma organização ..." (p. xvi).

Para Dias, a terminologia relacionada com os portais corporativos ainda não se estabilizou. Os termos "portal corporativo", "portal de informações corporativas", "portal de negócios" e "portal de informações empresarias" são utilizados na literatura, algumas vezes, como sinônimos (2001, p. 51).

Para Terra e Gordon (2002), os portais corporativos devem ser implementados com "um foco em Gestão do Conhecimento", podendo assim causar mudanças no funcionamento das empresas. Os autores ressaltam que atualmente a implementação dos portais corporativos é executada basicamente para atender às necessidades dos funcionários, das comunidades, e até mesmo da extensa rede que vai além das paredes das organizações. Esses portais, em muitos aspectos, afirmam Terra e Gordon (2002, p. xvii) "representam uma das primeiras grandes ondas de TI [Tecnologia de Informação] a ter como base a necessidade de uma *ampla* base de usuários."

2.2 CONSIDERAÇÕES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DE UM SITE

De acordo com o texto "Portais Corporativos" (2003), é muito difícil criar um portal que execute todas as tarefas em sua plenitude, pois a construção de um portal requer várias camadas de tecnologia, o que o torna um tanto complexo. "Não se trata apenas de uma página Web com um punhado de links para sites

interessantes. É uma página que dá aos usuários dados de fontes estruturadas, (...) assim como dados não estruturados de documentos, e-mail e páginas Web.” Um portal corporativo deve incluir também, “ferramenta de pesquisa e muitas listagens de páginas de informações baseadas em intranet, divididas em categorias e classificadas de maneira inteligente.

Moretti et al. (2002, p. 33-34) fazem algumas considerações básicas sobre a concepção de páginas *Web*, baseadas no trabalho de Bax (1997). São elas: 1) utilizar a linguagem e o vocabulário dos usuários; 2) evitar que os visitantes fiquem confusos e frustrados, limitando o tamanho das páginas; 3) limitar cada página a um único conceito ou idéia; 4) balancear estética e funcionalidade; 5) enfatizar a qualidade da informação e limitar o uso de imagens; 6) não basear a concepção da aparência das páginas num determinado navegador em particular; 7) limitar o uso das marcas HTML mais recentes; 8) manter um padrão de cores e formas consistente para que o *site* adquira identidade própria, incluindo: datas e responsáveis pela manutenção, e-mail para contato, URL; 9) facilitar a navegação, utilizando marcas de orientação nas páginas; 10) incluir ligações para os programas na Internet que os visitantes necessitarão para navegação no *site*.

2.3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

A educação a distância, segundo Alves, Santos e Zambalde (s.d.), pode ser definida como uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade física entre tutor (professor no novo ambiente) e aprendizes (alunos no novo ambiente), cuja comunicação bidirecional entre os vários sujeitos desse processo (professor, alunos, monitores, administração) seja realizada por meio de algum recurso tecnológico intermediário tais como: cartas, textos impressos, televisão, radiodifusão ou ambientes computacionais.

O Decreto Federal no. 2.494 que regulamenta a LDB, diz que "a educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação." (BRASIL, 2003).

Para Moran (2003) a educação a distância “é um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.” O autor acrescenta que apesar de não estarem juntos (professores e alunos), de maneira presencial, “eles podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet (...)”, podendo utilizar também outros recursos, como o “correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Com a aplicação de novas tecnologias na Educação a Distância, especialmente aquelas ligadas a Internet, a EAD vem crescendo e causando grandes mudanças na sociedade atual. De acordo com Azevedo (2003), atualmente podemos falar de uma “EAD antes e depois da Internet”. Segundo o autor, antes da Internet tínhamos uma Educação a Distância que “utilizava apenas tecnologias de comunicação de um-para-muitos (rádio, TV) ou de um-para-um (ensino via correspondência). Com a criação da Internet, foi possível a interação das três possibilidades de comunicação na mídia: “um-para-muitos, um-para-um e, sobretudo, muitos-para-muitos” afirma o autor.

A “informática”, afirmam os autores, tem papel fundamental na educação moderna e a Internet impõe características importantes na educação a distância: 1) necessidade de alta velocidade; 2) independência de tempo; 3) independência de espaço; 4) comunicação síncrona; 5) comunicação assíncrona; 6) aprendizado linear; 7) aprendizado não-linear.

No entanto, os autores enfatizam que não é recomendável um total afastamento da relação professor-aluno, pois o princípio fundamental na educação é continuar a ser o vínculo entre aluno e professor. A Internet pode fornecer condições para suprir essa ausência de contato real do ensino presencial. Os autores incentivam a “criação de grupos de discussão entre os participantes” e orientam que “todas as páginas dos cursos devem ter um link para o e-mail do instrutor.”

Naves (1998) ressalta a importância que a EAD passou a ter nos últimos anos, provocando “a adesão de universidades, instituições de ensino em geral, instituições governamentais, instituições de pesquisa, fundações, empresas de iniciativa privada e até mesmo de profissionais educadores”.

Kischinevsky (2003), por outro lado, destaca que todas as grandes empresas estão "investindo pesado no ensino a distância através de suas intranets, com a esperança de diminuir os custos diretos e indiretos de treinamento."

Azevedo (2003) menciona que as mais caras universidades do mundo começam a "montar seus *campi* virtuais e a oferecer Educação a Distância via Internet."

Na mesma linha, Litto (2003b) aponta que "as mais importantes universidades do mundo, com as quais a Universidade de São Paulo tem convênios para ensino e pesquisa já fazem amplo uso de EAD". É o caso das universidades da "Califórnia, MIT, Cornell, Harvard, Michigan, Indiana, Stanford, Oxford, Cambridge e muitas outras."

No Brasil, dentro do ambiente acadêmico, Litto (1993a) cita como exemplo de educação a distância as iniciativas da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Fora do ambiente acadêmico, o autor cita como exemplos de educação a distância aplicada ao treinamento corporativo as iniciativas da Petrobrás, Caixa Econômica e Embratel.

Na área da ciência da informação, algumas bibliotecas de universidades de países em desenvolvimento, como as da *Yale University Library*, *Syracuse University*, *University of Florida*, *Cornell University* e *University of Califórnia – Berkeley*, oferecem cursos presenciais e à distância, em programas de orientação, eventos e *workshops* da universidade, em treinamentos específicos para níveis diferenciados, leitura de textos no próprio site, além de outras possibilidades.

3 OBJETIVO GERAL

- Propor e desenvolver o Portal de Capacitação das equipes do SIBi/USP.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir o conteúdo do Portal de Capacitação;
- Definir a estrutura de informação para o Portal de Capacitação;

- Definir e desenvolver conteúdos para módulos de Ensino a Distância (EAD) para capacitação contínua das equipes;
- Definir plataforma e ferramentas para implementação do Portal;
- Implementar, no mínimo, um módulo de EAD;
- Estabelecer fluxos para operacionalização e atualização do Portal de Capacitação.

4 ESTRATÉGIAS

- Análise da literatura especializada;
- Levantamento e análise de portais de capacitação nacionais e estrangeiros;
- Consulta a especialistas;
- Reuniões periódicas presenciais da equipe do projeto e troca de informações/tarefas, via rede.

5 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- Identificação e definição do conteúdo;
- Estabelecimento da estrutura do Portal;
- Desenvolvimento do projeto gráfico do Portal;
- Elaboração de conteúdos para o Portal;
- Definição e modelagem de bases de dados para manutenção do Portal;
- Estabelecimento de padrões e procedimentos para descrição das informações nas bases de dados;
- Definição de plataformas e ferramentas para implementação do Portal;
- Desenvolvimento do protótipo do Portal;
- Inclusão do Portal de Capacitação na Rede de Serviço do SIBi/USP (SIBiNet);
- Inauguração e divulgação do Portal;
- Elaboração de fluxos de operacionalidade e rotinas de manutenção do Portal.

6 IMPLEMENTAÇÃO DO PORTAL DE CAPACITAÇÃO DE EQUIPES DO SIBi/USP

O Portal de Capacitação foi implementado pelo Departamento Técnico do SIBi/USP, a partir do delineamento de estrutura de informação, desenvolvido pela equipe responsável pelo Projeto.

O Projeto gráfico do Portal, realizado pela equipe de informática do SIBi/USP, priorizou em sua concepção facilidades de navegação, adequação de linguagem, ênfase para informação sem ilustrações, identidade visual com base na adoção de formas, cores, tipos gráficos de modo a contrabalançar estética e funcionalidade.

O *layout* do Portal se compõe de quatro áreas (*frames*), algumas mantidas de forma dinâmica, através de banco de dados: superior – logotipo; esquerda – notícias; inferior – links relevantes, mapa do site, fale conosco e créditos; central – informações que variam de acordo com a navegação. A área central conta com barra de menu, com opções e sub-opções, que permitem a navegação por todo o *website*. No topo da área central, o usuário dispõe de orientação, localizando-o quanto à navegação para atingir aquela informação disponível.

Na escolha das ferramentas para desenvolver o Portal foram consideradas opções para Servidores WEB, funcionais em plataforma MS Windows e plataforma UNIX (ou LINUX). Para tanto escolheu-se a linguagem de programação dinâmica PHP com banco de dados MySQL. Já no lado do cliente, considerou-se a utilização de MS Internet Explorer versão 5.5 (ou superior) ou Netscape versão 6 (ou superior). Esta definição do usuário alvo direcionou a escolha das ferramentas a serem adotadas no apoio ao HTML básico. Foram usados comandos Javascript para desenvolvimento do menu de navegação e rolagem na área de notícias.

As bases de dados inicialmente previstas para as áreas de Currículos, Eventos Experiências bem sucedidas adotam padrão Dublin Core para o formato de dados. As rotinas de manutenção do Portal devem definir outras áreas a serem estruturadas na forma de banco de dados para incremento das páginas dinâmicas.

O Portal de Capacitação foi inaugurado em Dezembro de 2003, em caráter experimental, apresentando a seguinte estrutura:

- Conheça o Portal
 - Histórico - Linha do Tempo das iniciativas de capacitação do SIBi/USP
 - Proposta - Premissas e Objetivos do Portal

- Oportunidades de Treinamento
 - Cursos / Manuais / Tutoriais
 - Programa de Integração
 - Por dentro da Biblioteca
 - Por dentro do SIBi/USP
 - Por dentro da USP
- Sala de Leitura
 - Publicações Eletrônicas
 - Conhecimento Gerado no Sistema
 - Textos de Interesse
 - Sites de Interesse
 - Instituições
 - Cursos em biblioteconomia e ciência da informação
 - Bibliotecas virtuais e Portais
 - Curiosidades
- Eventos
 - Eventos da Área
 - Eventos USP
- Competências
 - Banco de Currículos
 - Experiências bem Sucedidas
- Carreiras
 - Funções em bibliotecas
 - Plano de desenvolvimento
- Notícias
- Novidades no *site*

7 CONCLUSÕES

A institucionalização de procedimentos para capacitação contínua das equipes bibliotecárias do SIBi/USP prevê, entre outras vertentes de atuação, um Portal de Capacitação como forma de otimizar o uso dos recursos de moderna

tecnologia para práticas inovadoras no desenvolvimento de competências e talentos, alinhados com os interesses institucionais.

O Portal promove um ambiente de oportunidades de aprendizagem permanente para o funcionário, evidenciando o comprometimento da instituição e de suas equipes com a cultura de aperfeiçoamento contínuo.

A partir do desenvolvimento de projeto específico, o Portal de Capacitação do SIBi/USP adota facilidades de navegação, estrutura de informação para atender às necessidades de aprimoramento pessoal e profissional do usuário, bem como conferir maior agilidade à disseminação de práticas e conhecimento gerados na instituição.

Apresenta características de um portal de informações ou de conteúdos, com tendências para uma universidade corporativa, quando da implementação plena dos recursos de EAD, bancos de dados para manutenção permanente de páginas dinâmicas, previstos no escopo inicial. O projeto gráfico prioriza facilidades de navegação, dividido em áreas, sendo desenvolvido em ambiente cliente/servidor e com recursos de moderna tecnologia.

Ao final da etapa experimental, prevista ainda para 2004, serão feitos os ajustes sugeridos pelos usuários e estabelecidos os fluxos de operacionalidade e procedimentos de manutenção.

A metodologia de projeto, usada para implementação do Portal, propicia a participação de vários profissionais, proporcionando a construção coletiva e maior precisão no cumprimento das etapas.

O Portal de Capacitação das equipes do SIBi/USP é o espaço virtual de aperfeiçoamento de seus profissionais cujos resultados se refletem no fortalecimento do Sistema. Para um aprimoramento contínuo, é necessário manter-se em sintonia com o ambiente local e global, em constante movimento, como uma organização em permanente processo de aprendizagem, sensível ao seu contexto.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. M.; SANTOS, A. B. dos; ZAMBALDE, A. L. *Ensino a distância: aspectos teóricos e práticos de implantação e uso de um ambiente virtual de aprendizado*. Lavras, MG: Universidade Federal de Lavras/Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, s.d. Disponível em: <<http://www.ied.ufla.br>>. Acesso em: 24 jun. 2003.

AZEVEDO, W. *Panorama atual da educação a distância no Brasil*. 2003. Disponível em: <<http://www.estudefacil.com.br/biblioteca/txtintegral.html>>. Acesso em: 25 jun. 2003.

BRANDÃO, M. C. de M.; BORGES, J. L. P.; RODRIGUEZ y RODRIGUEZ, M. V. Universidades corporativas: um estudo de caso. *Transinformação*, v. 13, n. 2, p. 131-141, 2001.

BRASIL. Decreto no. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 do LDB no. 939/96. *EAD-Legislação*. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/eadlegisl.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2003.

CORNELL UNIVERSITY. Disponível em: <<http://campusgw.library.cornell.edu>>. Acesso em: 26 jun. 2003.

DIAS, C. A. Portal corporativo: conceitos e características. *Ciência da Informação*, v. 13, n. 1, p. 50-60, 2001.

EBOLI, M. Um novo olhar sobre a educação corporativa: desenvolvimento de talentos no século XXI. In: DUTRA, J. (Org.). *Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas*. São Paulo: Ed. Gente, 2001. p. 97-115.

KISCHINEVSKY, A. Ensino à distância em intranets. 2003. *Revista TI*. Disponível em: <<http://www.timaster.com.br/revista/artigos/main>>. Acesso em: 26 jun. 2003.

LITTO, F. M. EAD em pauta. *Revista TI*. 2003a. Disponível em: <<http://www.timaster.com.br/revista/artigos/main>>. Acesso em: 26 jun. 2003.

LITTO, F. M. Educação a distância e a USP. *Jornal da USP*, São Paulo, n. 639, 22 a 27 abr. 2003b.

MORAN, J. M. *O que é educação a distância*. 2003. Disponível em: <<http://www.estudefacil.com.br/biblioteca/txtintegral.html>>. Acesso em: 25 jun. 2003.

MORETTI, A. B et al. *Proposta de conteúdo mínimo para as home pages das bibliotecas da USP*. São Paulo: Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, 2002. Trabalho apresentado ao Programa de Administração da Inovação Científica e Tecnológica nos Serviços de Informação - PROTAP II/SIBi/USP.

NAVES, C. H. T. *Educação continuada e à distância de profissionais da ciência da informação no Brasil via Internet*. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília. Disponível em: <<http://www.intelecto.net>>. Acesso em: 24 jun. 2003.

PORTAIS corporativos. Textos extraídos da publicação *The Delphi Group*, Boston. Disponível em: <http://www.eb.ufmg.br/bax/Fiemg/Modulo4/Bax/Textos/portais_corporativos.htm>. Acesso em: 26 jun. 2003.

SYRACUSE UNIVERSITY. Disponível em: <<http://libwww.syr.edu>>. Acesso em: 26 jun. 2003.

TAVARES, F. Apresentação. In: TERRA, J. C. C.; GORDON, C. *Portais corporativos: a revolução na gestão do conhecimento*. Trad. Érica Saubermann e Rodrigo Baroni. São Paulo: Negócio Ed., 2002. p. xv-xvi.

TERRA, J. C. C.; GORDON, C. *Portais corporativos: a revolução na gestão do conhecimento*. Trad. Érica Saubermann e Rodrigo Baroni. São Paulo: Negócio Ed., 2002.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS. *Projeto Crescer: institucionalizar procedimentos para capacitação contínua de equipes – relatório final [e anexos]*. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/gestao/proc02.htm>>. Acesso em: 07 jul 2004.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA – BERKELEY. Disponível em: <<http://www.lib.berkeley.edu>>. Acesso em: 26 jun. 2003.

UNIVERSITY OF FLORIDA. Disponível em: <<http://web.uflib.ufl.edu>>. Acesso em: 26 jun. 2003.

YALE UNIVERSITY LIBRARY. Disponível em: <<http://www.library.yale.edu>>. Acesso em: 26 jun. 2003.

* Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / USP. Av. Prof. Lineu Prestes, trav. 12, 350 – 05508-900 – São Paulo, SP – Brasil – megrandi@usp.br)

Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. Av. Prof. Luciano Gualberto, trav. J, 374 – 1º andar – 05508-010 – São Paulo, SP – Brasil – marizadc@usp.br

Biblioteca/Centro de Informação e Referência da Faculdade de Saúde Pública /USP. Av. Dr. Arnaldo, 715 – 01246-904 – São Paulo, SP – Brasil - abcuenca@usp.br

Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia USP. R. Prof. Mello Moraes, 1721 – BL. C – 05508-030 – São Paulo, SP – Brasil – angelica@usp.br

Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Geociências/USP. R. do Lago, 562 – 05508-080 – São Paulo, SP – Brasil – hellend@usp.br

Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta” da Escola de Enfermagem/USP. Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 – 05403-906 – São Paulo, SP – Brasil – julytkbr@usp.br

Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia/USP – Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 – 05508-000 – São Paulo, SP – Brasil - luziam@usp.br